

Teoria do Conhecimento I – módulo 19

No módulo 18, justificamos nossa conceituação de lógica como movimento existencial. Neste, tendo em conta que, nas cinco instâncias do modelo dimensional, vigoram padrões de movimento existencial privativos de cada instância, podemos invocar o fato de o modelo dimensional também configurar a consciência e concluir que ela comporta e opera cinco padrões lógicos distintos. Se o modelo dimensional configura tudo o que existe, configura também a consciência. Se o modelo dimensional revela, no objeto, cinco padrões de movimento, na mente, revela a presença de cinco padrões lógicos. Tendo em conta que a lógica já é presentemente aceita como lei do pensamento, podemos concluir que a mente está instrumentalizada para realizar cinco padrões distintos de pensamento, cada um regido e determinado por padrão lógico próprio.

Ora, se objeto e a consciência possuem organizações precisamente simétricas, configuradas segundo o modelo dimensional, e sendo o caso de o movimento existencial presente no objeto corresponder exatamente ao movimento inferencial executado na consciência, resulta conclusivo que a consciência se encontra habilitada para pensar cada instância do objeto, bastando, para isso, que se utilize, em cada caso, da lógica correspondente. Isso significa que as lógicas e os padrões de pensamento são também especializados, tal como os cinco sentidos orgânicos de percepção, e confirma a tese levantada no módulo 3, defendendo que o sentido mental de percepção também é especializado na percepção de inteligência organizativa, uma vez que as lógicas e os padrões de pensamento segundo os quais essa percepção ocorre são também especializados.

Para facilitar o entendimento, lancemos mão de figuras, tal como os pitagóricos faziam, a fim de deixar bem clara a inversão de perspectiva que realizamos, ao passar da consideração do objeto para a consideração do sujeito. Já destacamos que, sendo o sujeito um ente humano, ele também pode ser objeto de estudo para outro homem. Assim, na vida real, o confronto entre sujeito e objeto coloca frente a frente dois homens reais e completos, cuja composição mais geral especificamos ao considerar o objeto. Na Figura TC 05, tentamos representar o confronto de dois seres humanos A e B, considerados em sua composição integral, segundo o modelo dimensional:

Essa figura coloca frente a frente dois objetos. Quando passamos do estudo do objeto para o estudo do sujeito, com a escolha de A no papel de sujeito, a relação que passa a interessar é a relação entre a consciência de A – instância 5 de A – e toda a extensão do objeto B – instâncias de 1 a 5 de B. É essa a relação tradicionalmente visada pela Teoria do Conhecimento, quando fala ou contrapõe sujeito e objeto.

O que muda quando passamos a nos interessar pelo sujeito é que agora estamos interessados em uma consciência pensante capaz de interpretar e entender. Segundo o modelo dimensional que adotamos, essa consciência é também configurada pelo mesmo algoritmo da criação, ainda que a sua natureza e a sua constituição sejam distintas daquela que caracteriza o ente humano em sua totalidade, tal como os objetos A e B descritos na Figura TC 05. Como vimos, no módulo 18, os padrões de movimento existencial presentes no objeto correspondem aos padrões inferenciais possíveis na consciência porque as lógicas que normatizam o pensamento correspondem exatamente a tais movimentos. Com isso, resulta que o modelo dimensional permite especificar a consciência, destacando as diferentes lógicas e os diferentes padrões de pensamentos que nela atuam.

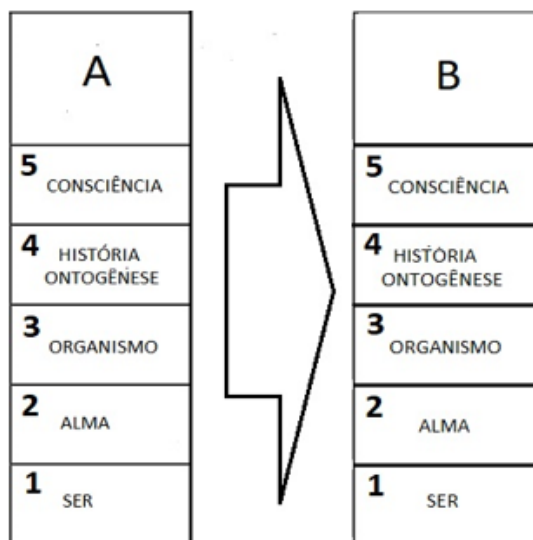


Figura TC 05: Estruturas simétricas de sujeito e objeto.

Podemos, portanto, montar uma segunda figura – Figura TC 06, contrapondo consciência e objeto, que explicita melhor a relação entre sujeito e objeto, ao destacar os aspectos revelados pelo modelo dimensional, os quais, de outra forma, ficam velados.

Nessa figura, o sujeito A está representado pela consciência de A, e o objeto B continua o mesmo. Os cinco padrões de pensamento patrocinados pelas cinco lógicas operadas pela consciência são indicados de S₁ a S₅. Tais padrões de pensamento são especializados porque cada lógica corresponde unicamente ao padrão de movimento existencial que possui a mesma amplitude que ela. Entre a lógica e o padrão de movimento existencial de cada instância, a sintonia é perfeita, justamente porque ambos os movimentos – existencial no objeto e inferencial na consciência – estão condicionados e são determinados pela mesma amplitude.

No próximo módulo, continuaremos o exame dessa figura na expectativa de melhor caracterizar o sujeito e habilitar-nos para enfrentar cientificamente a questão da sua relação com o objeto.


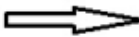



CONSCIÊNCIA A			OBJETO B
S 5	LÓGICA 5		5 CONSCIÊNCIA
S 4	LÓGICA 4		4 HISTÓRIA ONTOGÊNESE
S 3	LÓGICA 3		3 ORGANISMO
S 2	LÓGICA 2		2 ALMA
S 1	LÓGICA 1		1 SER

Figura TC 06: Confronto entre consciência e objeto.